

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS DISCENTES

Autores: Iasmyn Moura Gomes

Monitora Bolsista -Psicologia

e-mail para contato: iasmyn.gomes@aluno.unifametro.edu.br

Maria Isabelly de Oliveira Vasconcelos

Monitora -Psicologia

e-mail para contato: maria.oliveira34@aluno.unifametro.edu.br

Karen Stefanny Crisostomo Ramos

Professora- Psicologia

e-mail para contato: karen.amos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: Conexão Unifametro

RESUMO

Introdução: Com base nos teóricos, o aprendizado deve ocorrer de forma significativa. Nesse sentido, este presente trabalho é um relato de experiência, dos encontros de monitoria, referentes à disciplina Psicologia da Aprendizagem. **Objetivo:** Destacar a importância de proporcionar momentos de estudo, além das aulas, na promoção do protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. **Métodos:** Por meio de uma análise descritiva e qualitativa, a respeito do engajamento da turma, na busca por suporte da monitoria que teve início em Março de 2024 e se estenderá até o final do semestre 2024.2, em prol de um desenvolvimento acadêmico autônomo e crítico dos discentes. **Resultados:** Por intermédio dos encontros de monitoria, é perceptível o maior engajamento do corpo discente com a disciplina, apropriação dos conhecimentos através das discussões em sala e trocas entre os pares. **Considerações Finais:** Logo, a o exercício da monitoria em conjunto com a aderência dos alunos é de extrema potencialidade para uma formação acadêmica autônoma e crítica como ressaltada por Carl Rogers, reverberando em uma formação mais completa e significativa.

Palavras-chave: Monitoria; Relato de experiência; Alunos .

INTRODUÇÃO

Salientando que, este presente trabalho é um relato de experiência, dos encontros de monitoria, referentes à disciplina Psicologia da Aprendizagem. Compreende-se que esse estudo mostra-se relevante, visto que apresenta os benefícios da mediação das monitoras, em

prol de um aprendizado significativo, pois, o ambiente acadêmico demanda o desenvolvimento da autonomia e criticidade, dos discentes. Sob esse viés, vale ressaltar que, muitas vezes, essas habilidades não foram instigadas, durante o período escolar, e os mesmos acabam reproduzindo a sistemática de memorizar e repetir. Logo, vale destacar a importância de proporcionar momentos de estudo, além das aulas, na promoção do protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, além de pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica deste relato de experiência, foram analisados os momentos de monitoria com as turmas do segundo semestre, do curso de Psicologia, que realizam a disciplina de Psicologia da Aprendizagem. Vale ressaltar que no semestre 2024.2 acontecem, semanalmente, com a duração de uma hora e meia. Além disso, esses são planejados para ocorrer em um formato dinâmico, com o objetivo de promover a interação entre os discentes, bem como a promoção de um aprendizado crítico sobre os conteúdos trabalhados, em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria foi iniciada, a partir de Março/2024 com as turmas dos turnos manhã e noite. Nesse sentido, foi identificado que os alunos, do período noturno, eram mais participativos e buscavam tirar as suas dúvidas, com maior frequência, em comparação com os discentes do período matutino. Dessa maneira, apesar da disponibilidade das monitoras em ofertar um suporte e incentivo para contribuir com a compreensão da turma, referente aos conteúdos ministrados, notou-se uma baixa adesão na procura por essa assistência. Deste modo, para resolver essa problemática, os momentos de monitoria para o semestre de 2024.2 foram planejados para acontecer em um formato de grupo de estudo, com a duração de uma hora e meia, semanalmente. Por conseguinte, esses encontros tiveram início em Agosto/2024 e acontecerão até o fim do semestre.

Sabendo disso, foi observado um maior interesse, da turma 2024.2, em relação a metodologia apresentada, como também um engajamento nas discussões sobre os conteúdos ministrados em sala. Salientando que, o intuito da monitoria é ser uma extensão do professor para desempenhar o auxílio na obtenção de conhecimento. Sob esse viés, Gauthier (2014) menciona sobre como a concepção de ensino relaciona-se com o método do professor, da seguinte forma:

Ensinar é mais do que simplesmente administrar um conteúdo, dividi-lo em sequências e transmiti-lo; é também preocupar-se com o educando. O ensino implica um movimento em direção ao outro, o aluno, para compreendê-lo, apoiá-lo, dar-lhe aquilo de que ele precisa. Isso supõe, pois, um método que vai além das simples considerações a respeito da matéria, que se interessa por aquele a quem o mestre dirige (Gauthier, 2014, p. 113).

Com base nisso, os encontros de suporte, seguem esse entendimento, ao desenvolver atividades que potencializam o aprendizado dos alunos, por meio da interação uns com os outros. Reiterando o que afirma Vygotsky (2007) sobre a influência das relações sociais no desenvolvimento e educação do indivíduo. Um exemplo disso, é a resolução, em grupo, de estudos de casos, a fim de conectar a teoria com as suas vivências práticas. Logo, essa forma de metodologia corrobora para o que foi dito, anteriormente, sobre o ato de ensinar ser voltado para as necessidades e interesses dos alunos.

Dessa forma, Piletti (2010) afirma que, para Freud, a internalização dos conhecimentos está relacionada ao desejo de aprender, isto é, aos seus interesses subjetivos. Nesse sentido, cabe ao professor compreender que as experiências afetivas influenciam nos processos psíquicos do inconsciente e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem.

Portanto, por meio dos encontros de monitoria se comprovou a importância do que Vygotsky (1996) destacou sobre as zonas de desenvolvimento, na qual a zona de desenvolvimento real explica sobre o que os discentes já tem domínio independentemente dos encontros de monitoria e a zona de desenvolvimento proximal, que é esse intervalo entre o que se sabe e o que se pode desenvolver a partir das mediações tanto com as monitoras, quanto com os colegas de classe, contribuindo para o crescimento de todos os envolvidos e participantes no processo de ensino-aprendizagem.

Exemplificando, nos encontros iniciamos questionando sobre o que eles compreendem de tal temática, ouvimos, apuramos as respostas e detectamos a zona de desenvolvimento real, ou seja o que eles já compreendem. Ademais, vamos dialogando sobre conceitos e teorias novas, até que eles mesmos consigam ter o domínio de modo autônomo dos conceitos teóricos que até então não dominavam, ou seja o que não compreendiam de modo claro, passam a entender depois. Dessa maneira, a zona de desenvolvimento proximal se torna real.

Assim, desde o início das monitorias que tivemos com a turma, podemos observar o quanto os discentes nos instigam a cada dia procurar novas formas de dialogar sobre os

assuntos teórico que a disciplina de Aprendizagem possibilita e abrange , assim temos conseguido construir uma troca sólida e de fácil acesso e entendimento por todos.

Outrossim, uma das propostas da disciplina de Psicologia da Aprendizagem é desmistificar alguns padrões negativos no ensino, como já foi dito anteriormente, ao longo da vida escolar dos alunos e a monitoria vem trazendo essa extensão. De acordo com Becker (1993) *apud* Neves:

No seu imaginário, ele, e somente ele, pode produzir algum novo conhecimento no aluno. O aluno aprende, se, e somente se, o professor ensina. O professor acredita no mito da transferência do conhecimento: o que ele sabe, não importa o nível de abstração ou de formalização, pode ser transferido ou transmitido para o aluno. Tudo que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: ficar em silêncio, prestar atenção, ficar quieto e repetir tantas vezes quantas forem necessárias, escrevendo, lendo, etc, até aderir em sua mente o que o professor deu.

Desse modo, percebe-se que tudo construído ao longo dos encontros da monitoria se unifica com o ministrado em sala de aula, articulado com os próprios teóricos da disciplina e se contrapõe a citação acima, na qual coloca o aluno como ser passivo e apenas repetidor. Logo, durante os encontros de monitoria não optamos por utilizar metodologias passivas mas nossa principal ferramenta de mediação é o diálogo, na qual estimulamos a fala, participação, autonomia e protagonismo dos discentes. Inclusive, o Rogers sob a óptica do Humanismo traz severas críticas a esse modelo tradicional e reducionista dos alunos e dessa centralidade na figura do professor. Portanto, como dito por Carl Rogers (1974):

Visto que aprendizagem significativa provoca transformações na didática escolar e no contexto social do aluno. Torna-se o meio prático da experiência teórica da ciência, e o aluno agente modificador desse campo. O sujeito se torna mentor da própria história, buscando o processo construtivo de conhecimento e se adaptando as novas formas do saber, promovendo ao aluno a qualidade da aprendizagem que acontece quando o aluno participa responsavelmente neste processo.

Embasado nessa concepção, portanto devido esse lugar de autenticidade dos discentes, eles se sentem partícipe do processo de ensino-aprendizagem e se engajam durante os encontros.

Além disso, o planejamento construído entre as monitorias da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, visa dinamicidade e multiplicidade ao longo dos encontros. Logo, no início do semestre já foi arquitetado como seria os encontros semanais, com ênfase nas demandas que partissem dos próprios alunos da disciplina, portanto propomos

realizar ao longo do semestre monitorias que iremos trazer filmes e discutir, discussão de casos clínicos, dinâmicas grupais de perguntas e respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, os encontros de monitoria inquestionavelmente são propulsores de discussões construtivas e trocas de experiências, responsáveis por complementarem o desenvolvimento acadêmico do corpo discente. Desse modo, reitera-se a importância do contínuo trabalho realizado pela monitoras em conjunto com a turma da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, posto que o aprendizado autônomo e significativo tem se materializado na práxis, e os alunos estão engajados na disciplina, sanando dúvidas através de cada encontro, desmistificando algumas crenças advindas do período escolar e sendo protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, vale ressaltar que a modificação no formato das monitorias foi essencial para a maior apropriação dos alunos referente aos encontros, uma vez que a configuração da monitoria como grupo de estudo, apresentando frequência semanal, horário, dia e local definidos previamente, mostrou-se eficiente para a participação de uma quantidade significativa da turma.

REFERÊNCIAS

- GAUTHIER, Clermont. **O século XVII e o nascimento da pedagogia**. In: TARDIF, Maurice (Org.). *A Pedagogia: Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 101-127.
- PILETTI, C. **Psicologia da aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- PINHEIRO, Marlene Nogueira; BATISTA, Eraldo Carlos. **O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers**. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018.
- RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. *Portal Brasileiro de Análise Transacional*, p. 1-10, 2010.
- NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*. 2006.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.